



## A IMPORTÂNCIA DA PAISAGEM NATURAL: O PÔR DO SOL PARA O PLANEJAMENTO TURÍSTICO

INÁCIO, Renan Ricardo Galdino.<sup>1</sup>  
RIBEIRO, Renata Maria.<sup>2</sup>

**Resumo:** A pesquisa possui como objetivo proporcionar uma discussão sobre a importância que uma paisagem natural possui para o planejamento turístico e na consolidação de um novo produto a ser ofertado, além de destacar seus elementos e componentes que contribuem para uma análise da paisagem pela percepção do turista observador. O procedimento metodológico pautou-se em um levantamento bibliográfico, que subsidiou alguns conceitos de paisagem e sua relevância para o planejamento turístico por meio de uma discussão teórica. Em termos de resultados, buscou-se explicar a revisão bibliográfica por meio de um breve fluxograma, dando base para a compreensão da discussão e também para as considerações finais, onde concluiu-se que há componentes e procedimentos de análise que podem tornar possível identificar como a paisagem natural é percebida e sua relevância ao planejamento turístico.

**Palavras-Chave:** Paisagem; Planejamento Turístico; Produto Turístico.

**Abstract:** The research has as objective to provide a discussion on the importance that a natural landscape has for tourism planning and for the consolidation of a new product to be offered, in addition to highlighting its elements and components that contribute to an analysis of the landscape by the perception of the tourist observer. The methodological procedure was based on a bibliographic survey, which supported some concepts of landscape and their relevance for tourism planning through a theoretical discussion. In terms of results, it sought to explain the entire bibliographic review by means of a brief flowchart, providing a basis for understanding the discussion and also for the final considerations, where it was concluded that there are components and analysis procedures that can make it possible to identify how the natural landscape is perceived and its relevance to tourism planning.

**Key-words:** Landscape; Tourism Planning; Tourism Product.

### INTRODUÇÃO

Primeiramente, é válido ressaltar que a paisagem pode ser compreendida como um dos principais elementos que compõe a atividade turística de um destino, pois além de ser um recurso turístico valioso, é também um determinante para analisar se um local é ou não turístico, tendo assim, a paisagem como um fruto da interpretação que a natureza tem ao longo dos tempos, resultante das ações do passado e do presente, não somente antrópica, mas de clima, de temperatura, composição e morfologia. Ou seja, paisagem é o resultante temporal e espacial de uma série destes fatores, onde o que interfere e modifica, também é interferido e modificado (RODRIGUES, 2005).

Abordando o meio natural como um dos elementos que compõe a paisagem, Yáziqi (2002) menciona que os fenômenos naturais não são suficientes para uma explicação da paisagem, pois é necessário que tenha uma inter-relação com os fatores subjetivos. Ou seja, a existência de paisagens naturais e urbanas dependem de observadores sensíveis colocados perante a esses ambientes, pois sem o ser humano, a paisagem pode desaparecer, não significando porém, que a paisagem se sutura magicamente com a ausência ou a presença do homem (BOULLÓN, 2002).

Considerando o pôr-do-sol como uma paisagem natural, é crucial destacar que:

ao falar de paisagem natural, referimo-nos especificamente àqueles lugares de uso restrito e de uso intermediário [...] aos quais o turista comparece com o fim de apreciar a natureza. Embora não se possa dar um método para qualificar a beleza de atrativos desse tipo, é possível analisá-los a partir de uma série de componentes e particularidades que os caracterizam". (BOULLÓN, 2002 p. 124).

O autor destaca que a paisagem natural é relativa aos locais de uso intermediário, no qual os turistas como os excursionistas que permanecem ao menos uma tarde no local, se deslocam com o intuito de



observar a paisagem, suas características específicas e sua beleza cênica. A questão norteadora é: A paisagem natural como o pôr do sol é um recurso natural válido para o planejamento da atividade turística?

Tem-se a hipótese de que as paisagem possuem distintas características que são essenciais para compreender as especificidades de cada uma em específico, pois, para analisar quais são as características de uma paisagem natural como o pôr do sol, deve-se compreender em qual categoria o mesmo se encontra e identificar quais são estas características que podem ser utilizadas como indicadores para a análise do potencial para estruturação de um novo produto turístico. Não obstante, a paisagem natural pode ser um elemento fundamental na atividade turística de um determinado local, uma vez que se planejada de forma adequada, será possível promover um contato entre o homem e natureza, além de proporcionar qualidade de vida e experiência ao turista que visita o local.

A discussão inicial deste trabalho é oriunda de um projeto de pesquisa que pretende estudar um espaço turístico natural para investigar pontos de observação do pôr do sol do município de Panorama – SP, buscando por meio de metodologias científicas, analisar a percepção do turista e elaborar estratégias, ações e projetos que contribuam na construção de um novo produto turístico para o município. É importante mencionar que o estudo da paisagem para a atividade turística, ainda se faz pouco expressivo, em certos casos, Gotison Bolson (2009) diz que seu potencial não é valorizado em virtude da falta de compreensão da sua real finalidade, uma vez que a interpretação da paisagem para o turismo é algo que deveria se tornar obrigatório.

O presente trabalho possui como objetivo uma discussão bibliográfica sobre as características da paisagem natural que se adequam ao pôr do sol e sua importância para o planejamento turístico, além de destacar quais são estas características que podem ser utilizadas como indicadores para as ações de planejamento na construção de um novo produto turístico.

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

A paisagem pode estar associada a um espaço natural, seja este espaço um lago, uma montanha nevada ou até um bosque. Boullón (2002) ainda menciona que os elementos básicos de um ambiente natural se constitui por um crosta terrestre (terra, montanhas, desertos), por água (oceanos, rios, mares, lagos) e pelo clima (temperatura, vento, chuva e umidade).

As paisagens são constituídas por diversos elementos e características que dão forma e especificidade, sendo assim, o Ministério do Turismo (2006, p. 14) menciona que os atrativos turísticos em espaços naturais como as paisagens são “elementos da natureza que, ao serem utilizados para fins turísticos, passam a atrair fluxos turísticos (montanhas, rios, praias, cavernas, cachoeiras, clima, flora, fauna)”. Sendo assim, para construir um novo produto turístico utilizando a paisagem natural como um recurso potencial, faz-se necessário compreender os elementos de planejamento necessários em um espaço para sua observação, exemplificados como sendo: construção de mirantes/belvederes, envolvendo pavilhões situados em lugares altos e desabrigados para que deles se possam apreciar vistas panorâmicas; instalações com base em elementos de acessibilidade (condições de acesso para cadeira de rodas, rampas de acesso, escadas com corrimão, piso tátil, espaços reservados para pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida, sinalizações visuais) entre outros (BRASIL, 2006).



Tendo o pôr do sol como paisagem cênica, pode-se dizer que as ferramentas anteriores são essenciais para que o planejamento turístico possa se apropriar e refletir em ideias, estratégias, ações e projetos de desenvolvimento da paisagem. Por exemplo, a construção de mirantes pode ser um elemento considerável para a contemplação do pôr do sol, visto que os turistas terão novas formas de acesso à observação e contemplação da paisagem.

Porém, para constituir a paisagem como um novo produto em um local, é crucial que se tenha métodos e técnicas de avaliar o potencial da paisagem para alcançar uma afirmação de que, de fato, tal paisagem é considerada importante para o planejamento turístico do destino. Uma das formas que se pode chegar a uma afirmação do fato mencionado anteriormente é por meio da percepção que os turistas possuem sobre o a paisagem, uma vez que a mesma:

[...] é uma interface entre espaço objetivo e subjetivo: sua percepção põe em jogo, ao mesmo tempo, o reconhecimento de propriedades objetivas e a projeção de significações subjetivas. Mas é também um lugar de troca entre espaço pessoal e coletivo: o indivíduo sente-se em sua própria casa na paisagem, ainda que o aqui pertença a todo o mundo. Ao mesmo tempo lugar público e privado, a paisagem tem sua significação modelada tanto pela memória coletiva quanto pela iniciativa individual”. (NEGREIROS; ALVES; LEMOS, 2012, p. 23).

Compreende-se que a paisagem pode ser importante, tanto para um indivíduo quanto para um conjunto coletivo de indivíduos, sendo um recurso intangível capaz de ativar os sentidos sensoriais dos mesmos por meio de suas significações subjetivas. Deste modo, Boullón (2002) apresenta no Quadro 1 algumas das características e componentes essenciais de indicadores que uma paisagem natural pode abranger para sua análise:

<b>Componentes de uma paisagem</b>
Formas da paisagem;
A cor;
A luz;
O cheiro;
A textura;
Os sons;
A temperatura;
A atmosfera.

Quadro 1. (Fonte: Boullón, 2002).

Em contrapartida, Chagas (2010) destaca outros componentes que tanto as paisagens naturais quanto as urbanas podem possuir para sua análise de potencial no Quadro 2:

<b>Componentes de uma paisagem</b>
Demasiadamente atraente (destinos que possuem atratividade excessiva); positiva/negativa (aquela paisagem que favorece o destino);
Contraditória (aquela que dá margens a distintas perspectivas de análise);
Pobre/fraca (aquela paisagem com baixo potencial atrativo);
Neutra (aquela que não provoca nenhum sentimento de atração);
Negativa/repulsiva (aquela em que um ou mais aspectos desfavoráveis apresentam-se de maneira mais intensa que os possíveis aspectos favoráveis);
Distorcida/confusa (aquela que apresenta algum aspecto desfavorável, tanto pelas cores quanto pela falta de expressividade da verdade).

Quadro 2. (Fonte: Chagas, 2010).

Os componentes e elementos destacados no Quadro 1 e 2 por Boullón (2002) e Chagas (2010) podem ser válidos para o direcionamento na construção de métodos para análise do potencial da paisagem



e também para identificar como os turistas percebem determinada paisagem como exemplo o pôr do sol, pois, com a utilização destes componentes, é possível investigar o que cada turista pensa e atribui sobre a paisagem de forma subjetiva.

Por fim, ABBUD (2010) menciona que a observação de paisagens ou o paisagismo podem ser as únicas expressões artísticas em que ocorre a participação dos cinco sentidos do ser humano, envolvendo o olfato, a audição, o paladar, o tato e principalmente, a visão. Com isto, é válido ressaltar que buscar a percepção do turista mediante a uma paisagem por meio destes componentes pode ser um método viável de analisar o potencial da paisagem.

### **METODOLOGIA**

O trabalho possui como procedimentos metodológicos uma pesquisa de caráter bibliográfica, pautando-se na discussão teórica sobre o conceito de paisagem em menção ao turismo, suas características de análise e sua importância para o planejamento turístico em um local.

Além disto, a construção desta pesquisa teve embasamentos em livros e documentos publicados via *online* por meio dos seguintes autores: Boullón (2002) explicando sobre a paisagem e fornecendo alguns componentes e características de análise; Ministério do Turismo (2006) contribuindo para a compreensão da infraestrutura de observação de paisagem que pode ser utilizada pelo planejamento turístico; Chagas (2010) destacando alguns componentes de análise de uma paisagem; Negreiros, Alves e Lemos (2012) mencionando a importância de uma paisagem para um indivíduo e um coletivo pela percepção, Rodrigues (2005) atrelando o significado de paisagem e seu conceito e Yázigi (2002) afirmando que uma paisagem não deve considerar somente os fenômenos naturais para sua explicação, mas também os fatores subjetivos do ser humano.

Por conseguinte, o presente trabalho também apropriou-se do método de pesquisa explicativa, pois estas pesquisas possuem “[...] como propósito identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos. Estas pesquisas são as que mais aprofundam o conhecimento da realidade” (FERREIRA, 2011, p. 28). Ou seja, são pesquisas que buscam, de certa forma, uma explicação das variáveis e temas existentes no trabalho, a fim de conectar ideias, para compreender as causas e efeitos de determinado fenômeno e suas relações.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A revisão bibliográfica da pesquisa pautou-se no destaque da importância de uma paisagem natural como o pôr do sol para o planejamento turístico, apresentando componentes/indicadores de análise que podem ser utilizados como forma de obter a percepção do turista perante a uma paisagem. Sendo assim, a partir da discussão bibliográfica do trabalho, pôde-se elaborar um fluxograma com os principais elementos do contexto da pesquisa:



Fluxograma 1. (Fonte: Autores, 2020).

O fluxograma anterior foi composto por palavras principais relativas ao contexto da pesquisa, deste modo, é possível discutir que a paisagem natural é um recurso natural existente na natureza com potencial para o desenvolvimento de um novo produto turístico, contribuindo para a consolidação de um destino por meio da atração de turistas.

A paisagem natural é composta por seus respectivos elementos e características específicas que contribuem para ativar os aspectos sensoriais e subjetivos do ser humano, formando uma percepção subjetiva mediante a determinados elementos desta paisagem, por exemplo, se o pôr do sol de um destino específico possuir cores fortemente alaranjadas ou forma incomum de outros locais, é possível afirmar que os sentidos do turista observador serão ativados a fim de formar uma percepção única destes elementos que o fará remeter futuramente à paisagem natural deste destino.

Ou seja, após observar a paisagem, o turista selecionará o que deseja visualizar no campo visual, onde o ambiente da natureza contemplado se transforma em uma *pré-paisagem*. Esta *pré-paisagem* ativa a percepção perante os sentidos e vontade do turista observador, conseguindo futuramente captar a informação que a *pré-paisagem* transmite e passar para o cérebro. Com isto, o pensamento e a consciência subjetiva do indivíduo elaboram a *pré-paisagem* que será carregada de significados para que finalmente, possa ser construído imagens do local que se armazenam na memória (BOULLÓN, 2002).

Posteriormente, após analisar se a percepção do turista confirma o potencial da paisagem por meio da análise dos indicadores e de métodos e técnicas, é essencial elaborar objetivos, estratégias, ações e projetos que buscam criar infraestruturas de contemplação de uma paisagem, a exemplo o pôr do sol, com a construção de mirantes acessíveis que contribuem para uma observação adequada e planejada. O planejamento turístico é crucial na formação de um novo produto, pois o ato de planejar resulta de um processo de estratégias pensadas e elaboradas especificamente para o alcance de um determinado objetivo, no turismo, o planejamento possui uma série de tomada de decisões coerentes com os objetivos e também desenvolver de forma sistêmica a garantia da consecução dos mesmos (MOLINA; RODRIGUEZ, 2001).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o presente trabalho foi capaz realizar uma discussão inicial sobre o conceito de paisagem em menção ao turismo, seus componentes e sua importância para o planejamento da atividade turística por meio da utilização de uma revisão bibliográfica, utilizando como exemplo o pôr do sol como uma paisagem natural que pode despertar os sentidos sensoriais do turista observador pela percepção subjetiva.

Esta pesquisa focou especificamente em uma discussão bibliográfica com o intuito de apresentar, primeiramente, que existe uma relação entre a paisagem e a importância para o turismo, tendo em vista a perspectiva que o planejador turístico pode adquirir perante a uma paisagem natural como o pôr do sol, que é capaz de conter um potencial no desenvolvimento de um produto turístico.

Um paisagem natural é um recurso potencial que contém diversas características, elementos e componentes distintos e específicos, que podem ser analisados a fim de investigar o potencial turístico deste recurso, visando elaborar estratégias, ações e projetos que contribuem para o planejamento turístico na formação de um novo produto a ser ofertado.

Por fim, a percepção subjetiva do turista observador foi destacada como um dos métodos de análise do potencial da paisagem, pois, por meio da investigação de como o turista percebe a paisagem e quais elementos e componentes são percebidos, é possível obter uma confirmação se este recurso possui potencial ou não.

## REFERÊNCIAS

BOULLÓN, R. **Planejamento do espaço turístico**. 1.ed. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. **Manual do Pesquisador – Inventário da Oferta Turística**: instrumento de pesquisa. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

CHAGAS, M. M. **Análise da relação casual entre imagens de destinos, qualidade, satisfação e fidelidade**: Um estudo de acordo com a percepção do turista nacional no destino turístico Natal. Dissertação (Mestrado em Turismo) UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 240p. Natal, 2010.

FERREIRA, G. **Redação científica**: como entender e escrever com facilidade. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GONTIJO BOLSON, J. H. **A importância da paisagem na atividade turística**. [s/l.]. Revista Turismo, 2009. Disponível em: <<http://files.escalado.webnode.com/200000093-9c9ca9d965/A%20Import%C3%A2ncia%20da%20Paisagem%20na%20Atividade%20Tur%C3%ADstica.pdf>>. Acesso em: 06 Jun. 2020.

NEGREIROS, C.; ALVES, I.; LEMOS, M (Orgs.). **Literatura e Paisagem em diálogo. Rido de Janeiro: Edições Makunaima**, 2012.

RODRIGUES, I. S. **Desenvolvimento do turismo e conservação da paisagem**: Estudo do potencial turístico de Itaara (RS). Santa Maria, RS: Facos, 2005.

YÁZIGI, E. (Org.). **Turismo e Paisagem**. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2002.